

ESTRATÉGIAS DE ADEÇÃO A TERAPIA ANTIRRETROVIRAL (TARV) PARA PESSOAS QUE CONVIVEM COM HIV/AIDS

Yngrid Santos de Souza
Thais Fávero Alves
Adriano Da Silva Acosta
Pollyana Bortholazzi Gouvea
Rita De Cássia Teixeira Rangel

RESUMO: Introdução: As mudanças decorrentes do perfil de morbi/mortalidade para as pessoas que convivem com HIV/aids (PVHA) oportunizou uma melhor qualidade de vida e maior sobrevivência após contaminação/diagnóstico. Um dos grandes responsáveis por essa mudança foi o uso da Terapia Antirretroviral (TARV), assim, este agravo antes visto como fatídico à morte iminente, passou para uma conformação, a de doença crônica, controlável por meio de medicamentos específicos. Na tentativa de garantir que todos os pacientes contaminados pelos vírus recebessem um atendimento adequado e assim, se submetessem a terapia corretamente, criou-se os Serviços de Atenção Especializada (SAE). Porém, com o advento das Redes de Atenção à Saúde (RAS), o cuidado às PVHA passou por uma reformulação trazendo uma nova concepção ao modo de prestar assistência. **Objetivo:** Refletir acerca da importância da RAS para articulação do cuidado às PVHA como norteador para a construção de políticas públicas. **Metodologia:** O percurso metodológico para alcance das reflexões se deu a partir de intensa leitura acerca da temática, incluindo as atuais políticas vigentes para a articulação do cuidado, considerando, primordialmente, as diretrizes nacionais instituídas. **Resultados:** Como produto das reflexões, considerou-se que o atendimento às PVHA por meio das RAS, torna-se uma estratégia primordial que pode facilitar a adesão ao tratamento, além de permitir a interação profissional-usuário de forma mais ativa, focando não somente no manejo da doença, mas também na visualização do cuidado pelo usuário, permitindo troca de experiências, dando sentido e sentimento a terapêutica que perdurará por toda a vida. Abarcando o produto desta interação, desenvolve-se, por meio das RAS, ações focadas no estímulo à autonomia, apoiadas pela estrutura de todo o sistema de saúde, instituições sociais e movimentos da sociedade civil. O cuidado em rede, permite o enfrentamento de dificuldades tanto por parte da rede cuidadora (família ou instituição-profissional) quanto pelo próprio portador do HIV/aids, constituindo suporte instrumental no atendimento às necessidades dos sujeitos. **Considerações Finais:** Torna-se ainda mais importante a inserção dos profissionais da área da saúde no seio familiar, com vistas a quebra destes estigmas e rompimento de barreiras pelo próprio doente. Esta mudança pode ser determinante na adesão ao tratamento, pois o fortalecimento dos laços familiares permite que também sejam fortalecidos os laços com os serviços e os profissionais que ali atuam.

PALAVRAS-CHAVES: HIV; Terapia Antirretroviral de Alta Atividade; Políticas Públicas.